

# Complete Stories, de Clarice Lispector: um sucesso editorial e de crítica

Luana Ferreira de Freitas<sup>1</sup>

POET/Universidade Federal do Ceará

PGET/Universidade Federal de Santa Catarina

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Resumo: Este artigo visa indicar o sucesso da tradução dos contos de Clarice Lispector para o inglês no volume intitulado *Complete Stories* e a consequente inserção de Clarice no sistema literário anglófono. A argumentação estará fundamentada em Brune (2018), Fitz (2020) e Casanova (2005). Os dados indicam que *Complete Stories* foi mesmo um divisor de águas para o reconhecimento de Clarice no espaço literário anglófono, o que se traduziu em reedições, retraduições e traduções de textos de Clarice nas mais diferentes línguas e culturas.

Palavras-chave: Clarice Lispector. Tradução. *Complete Stories*. Espaço literário anglófono.

Este artigo teve origem na comunicação apresentada no seminário “Versions of Brazil” no *American Comparative Literature Association Annual Meeting*, em abril de 2020, e tem como objetivo explorar o cenário que possibilitou a reinserção de Clarice Lispector no sistema literário anglófono além do sucesso editorial e de crítica de *Complete Stories*. Dessa forma, os passos tomados ao longo dos últimos 13 anos serão analisados brevemente, ou seja, a biografia lançada pela Oxford University Press em 2009, *Why this World*, de Benjamin Moser,

---

1 Doutora em teoria literária. Bolsista de produtividade em Pesquisa 2 CNPq.

criticada e contestada por vários artigos e resenhas<sup>2</sup>, seguida da tradução ou retradução de nove romances, entre os quais *A mulher que matou os peixes*, dos contos e crônicas. Em um segundo momento, as escolhas que fizeram de *Complete Stories* um sucesso editorial e de crítica, alimentando os estudos clariceanos, serão explorados.

A tradução e a visibilidade da literatura brasileira no exterior parecem ter contornos mais sutis, e diria até que há expectativas que guardam pouca relação com o que se produz por aqui de uma forma geral. Há, acredito, entre outras, duas razões para a pouca inserção da literatura brasileira no exterior: a primeira seria a expectativa estrangeira do que é a literatura brasileira e o Brasil (podemos pensar aqui na expectativa do exótico, da mulher mestiça sexualizada, de lugares-comuns como o futebol, a favela, a violência, para citar alguns) e a segunda razão seria a “existência” de um bloco literário-cultural latino-americano, visto monoliticamente, e do qual, segundo estudiosos, o Brasil faz parte. O problema é que, quando esses estudiosos pesquisam a literatura brasileira obedecendo esse contorno, os resultados não poderiam ser mais distintos em comparação ao que eles entendem como literatura latino-americana. Dois artigos publicados recentemente exploram as duas questões postas acima e que, de fato, em certos pontos, se complementam.

Início com o argumento de Krista Brune (2018, p. 6), professora na Penn State, que afirma “Eu considero que a inserção do Brasil no que Pascale Casanova chama de ‘república mundial das letras’ depende de atos de representação e tradução que rotulam a nação e seu povo de exóticos.”<sup>3</sup> Brune, então, traça o caminho do exótico e do estereótipo como retrato da literatura brasileira reconhecível no estrangeiro. Ela parte do século XIX, dos romances de José de Alencar e a exaltação da paisagem luxuriante,

---

2 Ver, por exemplo Mazzafera, 2020; Guidin, 2017; Abdala, 2010; Jerônimo, 2018; Jerônimo, 2019.

3 Tradução minha de “I consider how the insertion of Brazil into what Pascale Casanova terms the ‘world republic of letters’ often depends upon acts of representation and translation that frame the nation and its people as exotic.”

segue para o século XX, de Jorge Amado, com as tradições baianas e a mestiçagem para, então, mais recentemente, citar o romance *A cidade de Deus*, de Paulo Lins, adaptado para o cinema em 2002.

Segundo Brune (2018, p. 7), os textos brasileiros traduzidos são aqueles considerados traduzíveis ou que não oferecem desafios linguísticos, estilísticos ou de outra ordem e diz:

No caso do Brasil, romances que põem em xeque a materialidade da língua ou nuances gramaticais, como *Grande sertão: Veredas* (1955) de João Guimarães Rosa ou *Ó* (2008) de Nuno Ramos, são traduzidos malsucedida ou raramente. Comparativamente, narrativas diretas, como *Gabriela, cravo e canela* (1958) de Amado ou *Cidade de Deus* de Lins têm mais sucesso em tradução dada a acessibilidade relativa de suas traduções fluidas para leitores do mundo.<sup>4</sup>

(BRUNE, 2018, p. 7)

Compreendo o argumento de Brune, que se fundamenta na noção de intraduzibilidade, como defendida por Emily Apter.<sup>5</sup> Contudo, como, no momento, temos dois dos romances brasileiros mais complexos em processo de tradução por duas tradutoras competentes e reconhecidas (Katrina Dodson, com *Macunaíma*, e Alison Entrekin, com *Grande sertão: Veredas*), acho mais prudente esperar as suas publicações para observar as retraduições com mais elementos para a discussão.<sup>6</sup>

O segundo artigo ao qual quero me referir aqui é de Earl Fitz,

---

4 Tradução minha de “In the case of Brazil, novels interrogating the materiality of language or grammatical nuances, such as João Guimarães Rosa’s *Grande sertão: Veredas* (1955) or Nuno Ramos’ *Ó* (2008), are translated rarely or unsuccessfully. Comparatively straightforward narratives, like Amado’s *Gabriela, Clove and Cinnamon* (1958) or Lins’ *City of God*, enjoy more success in translation given the relative accessibility of their fluid translations to global readers.”

5 Apter defende que alguns textos são intraduzíveis (seja por complexidade lexical, sintática ou outras) e que quando traduzidos são necessariamente nivelados por baixo ou passam por um processo de simplificação, privando o leitor de uma experiência estética.

6 Exemplos contrários à intraduzibilidade não faltam: a tradução de Ugo Foscolo para *A Sentimental Journey*, de Sterne, em italiano *Viaggio sentimentale*, a tradução de Haroldo de Campos para o Eclesiastes *O que sabe, Niels Lyhne*, de Jacobsen, traduzido por Pedro Octávio Carneiro da Cunha.

publicado em 2020, no qual o autor trata da recepção de Machado de Assis e Clarice Lispector nos Estados Unidos. Fitz é especialista em Clarice Lispector, tendo defendido, em 1977, sua tese intitulada *Clarice Lispector: The Nature and Form of the Lyrical Novel*. Ele publicou livros, capítulos e artigos não apenas sobre Clarice, mas também sobre literatura brasileira.

Fitz diz que a recepção dos dois autores nos Estados Unidos é complicada e que essa complicação é reflexo da compreensão de Brasil que se tem naquele país, e diz “Em ambos os casos, a confusão e a ignorância reinam absolutas. Os estereótipos ainda prevalecem, e o Brasil fica muitas vezes perdido no que já é uma concepção vaga do que os americanos acreditam ser ‘América Latina’” (FITZ, 2020, p. 17). Fitz defende que a quase total invisibilidade da literatura brasileira naquele contexto se deve à associação da literatura latino-americana ao realismo mágico, o que isolou o Brasil e sua literatura (FITZ, 2020, p. 19).

Apoiado em suas leituras de Emir Rodríguez Monegal<sup>8</sup>, Fitz, depois da introdução do artigo, desata o nó da literatura latino-americana e passa a tratar a literatura hispano-americana e a literatura brasileira separadamente. O autor diz que, apesar do sucesso da *Bossa Nova* nos Estados Unidos na década de 1960, a literatura brasileira foi ignorada. Ele busca a razão disso elaborando o que foi o “Boom” da literatura hispano-americana – sua época, seus autores, seus textos –, e dizendo que, apesar da excelente tradução de Rabassa para *A maçã no escuro* em 1967, “A narrativa densa e tentativa de Lispector não se encaixava no tipo de escrita que, nos EUA, a crítica já tinha definido como literatura ‘latino-americana’”<sup>9</sup> (FITZ, 2020, p. 28).

Cabe observar que Fitz dedica alguns parágrafos à primeira vez

7 Tradução minha de “In both cases, confusion and ignorance reign supreme. Stereotypes still prevail, and Brazil is often lost in what is an already vague sense of what Americans think of as ‘Latin America.’”

8 Especificamente em *El Boom de la novela latinoamericana, The Borzoi Anthology of Latin American Literature e “The New Latin American Literature in the USA.” Review* ‘68.

9 Tradução minha de “Lispector’s dense, probing narrative simply did not demonstrate the kind of ‘magical realism’ writing that, in the U.S. critical establishment, had already come to define what ‘Latin American’ literature was.”

que Clarice é reconhecida internacionalmente, quando a crítica francesa Hélène Cixous fez de Clarice a precursora da escrita feminina. Segundo Fitz, a partir disso, a escritora foi anexada aos programas de *Women's Studies* nos Estados Unidos (a Clarice feminista), de modo que temos, em sua obra, uma “Clarice que, em sua singularidade, é feminista, todavia também temos Clarices que são políticas, eróticas, engraçadas, poéticas e filosóficas, e é essa multiplicidade de identidades que atrai as pessoas, mulheres bem como homens, em torno da obra<sup>10</sup>” (FITZ, 2020, p. 31).<sup>11,12</sup>

Levando em consideração os argumentos de Brune (Brasil exótico, a mestiça sexualizada, as favelas) e Fitz (literatura brasileira isolada e invisível como parte de uma literatura latino-americana reduzida ao realismo mágico), apresentados anteriormente, passo à reinserção de Clarice no universo anglófono. Pode-se dizer, com segurança, que a obra clariceana foge do que se espera tanto da literatura brasileira, nos termos de Brune, quanto da latino-americana, nos termos de Fitz, tornando o recente sucesso editorial de Clarice no mundo anglófono um ponto fora da curva.

Casanova defende que a posição de cada autor é definida duplamente: “cada escritor está situado de acordo com a posição que ocupa no espaço nacional e depois, de novo, no lugar que ocupa no espaço mundial” (CASANOVA, 2005, p. 81). Pode-se dizer que a posição de Clarice no cânone nacional já está bem estabelecida, mas isso não se traduziu na sua internacionalização até muito recentemente, em 2015.

---

10 Tradução minha de “Clarice who, in her own unique way, is feminist, though we also have other Clarices who are political, erotic, funny, poetic, and philosophic, and it is this multiplicity of identities that attracts people, women as well as men, around the work.”

11 Uma ausência sintomática em seu artigo é a Clarice judia de Benjamin Moser, que não aparece nem nas notas de rodapé. Certamente, como especialista, não ignora a biografia citada e as traduções e retraduições organizadas por Moser.

12 Brune, por sua vez, não só cita como afirma ser Moser “a writer from the United States currently positioned as a gatekeeper of Brazilian literature in English translation.” (BRUNE, 2018, p. 17).

## Projeto Clarice Lispector – Benjamin Moser e Katrina Dodson

A mudança no estatuto de Clarice no espaço literário anglófono tem a ver, acredito, com a estratégia de Moser para a promoção da escritora. De acordo com ele, organizador do projeto dedicado a Clarice, começar pela biografia foi proposital<sup>13</sup>. Antes de mais nada, era necessário tornar Clarice conhecida. Seguiram-se, cronologicamente, à biografia, *The Hour of the Star*<sup>14</sup>, 2011 (*A hora da estrela*), retradução do próprio Moser; *Near to the Wild Heart*, 2012 (*Perto do coração selvagem*), retradução de Alison Entrekin; *The Passion According to G.H.*, 2012 (*A paixão segundo G.H.*), retradução de Idra Novey; *A Breath of Life*, 2012 (*Um sopro de vida*), tradução de Johnny Lorenz; *Água viva*, 2012, retradução de Stefan Tobler; *Complete Stories*, 2015 (*Todos os contos*), tradução e retradução de Katrina Dodson e objeto desse artigo; *The Chandelier*, 2018 (*O lustre*), tradução de Magdalena Edwards; *The Besieged City*, 2019 (*A cidade sitiada*), retradução de Johnny Lorenz; e *An Apprenticeship or The Book of Pleasures*, 2021 (*Um aprendizado ou o livro dos prazeres*), retradução de Stefan Tobler<sup>15</sup>, *The Woman Who Killed the Fish*, 2022 (*A mulher que matou os peixes*), tradução de Moser, e *Too Much of Life*, 2022 (*Todas as crônicas*), tradução de Margaret Jull Costa e Robin Patterson.

A estratégia é boa e uma das razões para se acreditar nisso é que nesse ano, 2022, estão sendo lançadas duas traduções: a de *A mulher que matou os peixes* e de *Todas as crônicas*, ou seja, há um programa por trás dessa divulgação da obra de Clarice. Contudo, apesar de tantas retraduições e traduções de qualidade, acredito que *Complete Stories*, lançado em 2015,

13 Ver: <https://www.publishnews.com.br/materias/2011/11/17/66049-as-dificuldades-e-alegrias-de-traduzir-clarice>. Acesso em: 20 jul. 2022.

14 Para o muitíssimo celebrado centenário de Clarice Lispector em 2020, *The Hour of the Star* ganhou uma reimpressão com capa dura e adição de um posfácio de Paulo Gurgel Valente, filho de Clarice.

15 Para mais informações a respeito do tratamento de Moser em relação aos tradutores, ver “Benjamin Moser and the Smallest Woman in the World”. Disponível em <https://lareviewofbooks.org/article/benjamin-moser-and-the-smallest-woman-in-the-world/>. Acesso em 21 mar. 2021.

com tradução de Katrina Dodson, estabeleceu Clarice no espaço literário anglófono, do qual foi exportada para vários países, inclusive para o Brasil, que, até aquele momento, não tinha compilado os contos de Clarice em um único volume.

Para analisar a sua entrada no espaço literário anglófono, vou partir de uma ideia presente no artigo “Clarice Lispector sob a ótica da imprensa norte-americana: o caso do *The New York Times*” de Hanes e Guerini (2016). As autoras traçam a presença de Clarice no jornal *The New York Times*, desde a primeira menção à autora até fevereiro de 2016, quando o artigo das pesquisadoras foi submetido a um periódico para publicação. A escolha do jornal partiu do interesse em buscar a autora em um âmbito cultural mais amplo dos Estados Unidos, fora dos muros da academia. De acordo com as autoras, Clarice foi citada pela primeira vez em 1964. Os dados encontrados por Hanes e Guerini são: “1964, uma menção; 1967, duas menções; 1982, uma menção; 1983, uma menção; 1986, duas menções, 1987, duas menções, 1988, uma menção; 1989, duas menções; 1994, uma menção; 1996, uma menção, 1998, duas menções, 2004, duas menções; 2009, cinco menções; 2010, uma menção, 2011, uma menção; 2012, uma menção; 2013, duas menções; 2014, 3 menções, 2015, 15 menções” (HANES; GUERINI, 2016, p. 44). Não vou incluir o dado referente a 2016 por ter sido colhido até fevereiro.

Para termos um quadro mais completo, pesquisei de 2016 a 2020: Em 2016, há seis menções; 2017, cinco menções; 2018, oito menções, 2019, oito menções e em 2020, cinco menções. Se compararmos esses novos dados com os dados de 1964 a 2014, 26 citações em cinquenta anos, temos uma mudança consistente a partir de 2015, ano de lançamento de *Complete Stories*: de 2015 a 2020, temos 46 citações em seis anos.

Os dados colhidos não deixam dúvida a respeito da importância dada a *Complete Stories* (2015) na história da literatura clariceana quando comparada a qualquer outro ano em que a autora foi citada: a reunião da

totalidade dos contos foi um divisor de águas na presença da autora no jornal. Cabe destacar que a publicação de *Complete Stories* recebeu o apoio do programa de tradução da Fundação Biblioteca Nacional.

Se o projeto de Benjamin Moser como um todo tivesse levado a um volume maior de citações, ou seja, desde 2009, o reconhecimento seria, em grande medida, atribuído ao organizador. Contudo, os dados indicam que o reconhecimento transmutado em citações no NYT pende mais para a tradutora, Katrina Dodson, uma vez que foi no ano de publicação da sua tradução que os dados mudam de forma radical. A página de promoção do evento *Selected Shorts: A Celebration of Clarice Lispector*, que aconteceu em 1º de março de 2017, parece confirmar a hipótese: “Ícone cultural no Brasil [Clarice], sua obra só veio à lume recentemente nos Estados Unidos graças a uma premiada tradução da New Directions”.<sup>16,17</sup>

## Pascale e o reconhecimento de autores periféricos

Pascale Casanova chama a atenção para duas formas de reconhecimento de autores periféricos no espaço literário mundial:

O poder das zonas mais ricas é perpetuado porque tem efeitos reais e mensuráveis, notadamente a “transferência de prestígio” através de resenhas ou prefácios de escritores de prestígio de livros até então não reconhecidos, ou de obras de fora do centro [...]ou o complexo mecanismo de reconhecimento através da tradução.<sup>18</sup> (CASANOVA, 2005, p. 84)

---

16 Tradução minha de “A cultural icon in Brazil, [Clarice Lispector] her work has only recently come to light in the States thanks to an award-winning translation published by New Directions.”

17 Disponível em: <https://thoughtgallery.org/events/selected-shorts-celebration-clarice-lispector/>. Acesso em: 23 mar. 2021.

18 Tradução minha de “The power of the richest zones is perpetuated because it has real and measurable effects, notably the ‘transfer of prestige’ through reviews or prefaces by prestigious writers of hitherto unrecognized books, or of works from outside the centre (...) or the complex mechanism of recognition through translation.”

Partindo do argumento apresentado por Casanova (2005) e considerando o método do artigo de Hanes e Guerini, ampliei o escopo para outros veículos, além do NYT. Também, para considerar – além de escritores reconhecidos – críticos, professores e jornalistas especializados, pesquisei em jornais, suplementos literários, revistas, ensaios, resenhas e artigos sobre a *Complete Stories*, dentre os quais destaco:

- a) O ensaio, publicado na *The Paris Review*, “Rules for Consciousness in Mammals”,<sup>19</sup> de J. D. Daniels, foi lido na abertura do evento “*Selected Shorts: A Celebration of Clarice Lispector*”;
- b) Resenha publicada no *Words without Borders* “Clarice Lispector’s ‘Complete Stories’: Knowing the Unknowable Clarice”,<sup>20</sup> de Jenny McPhee, escritora, tradutora do italiano e professora de tradução literária na Princeton University;
- c) Artigo publicado no *Los Angeles Review of Books* “Found in Translation: ‘Complete Stories’ of Clarice Lispector”<sup>21</sup>, de Stephanie LaCava, escritora e proprietária da Small Press Books for Children.
- d) Resenha, publicada no *NYT*, “‘Complete Stories,’ by Clarice Lispector”<sup>22</sup>, de Terrence Rafferty, escritor, resenhista e ex-professor em Columbia e em Princeton;
- e) Resenha, publicada no *Kenyon Review*, “Lost in Time and Space: *Complete Stories* of Clarice Lispector”<sup>23</sup>, de Simon

---

19 Disponível em: <https://www.theparisreview.org/blog/2017/05/26/rules-for-consciousness-in-mammals/>. Acesso em: 23 mar. 2021.

20 Disponível em: <https://wordswithoutborders.org/book-reviews/clarice-lispector-complete-stories-knowing-the-unknowable-clarice/>. Acesso em: 12 dez. 20.

21 Disponível em: <https://lareviewofbooks.org/article/found-in-translation-the-complete-stories-of-clarice-lispector/>.

22 Disponível em: <https://www.nytimes.com/2015/08/02/books/review/the-complete-stories-by-clarice-lispector.html?searchResultPosition=2>. Acesso em: 15 mar. 2021.

23 Disponível em: <https://kenyonreview.org/kr-online-issue/kr-reviews/selections/the-complete-stories-by-clarice-lispector-738439/>. Acesso em: 20 fev. 2021.

Chandler, escritor e jornalista.

- f) Resenha, publicada na *The New York Review*, “She Played Hard with Happiness”<sup>24</sup>, de Colm Tóibín, escritor e professor na Columbia University,
- g) Resenha, publicada no *The Independent*<sup>25</sup>, “Clarice Lispector: Complete Stories - book review: Short stories with a touch of the surreal and supernatural”<sup>26</sup>, de Amer Hussein, escritor e crítico;
- h) Artigo, publicado na *The Atlantic*, “Clarice Lispector’s Magical Prose”<sup>27</sup>, de Thu-Huong Ha, escritora e jornalista.

Até aqui, vimos o que Casanova (CASANOVA, 2005, p. 84) chamou, no fragmento citado, de transferência de prestígio por meio de resenhas ou prefácios. A partir de agora, vamos examinar a segunda possível causa, ainda de acordo com a autora, para o reconhecimento literário de autores periféricos, ou seja, o complexo mecanismo de reconhecimento pela tradução.

*Complete Stories*<sup>28</sup> concorreu a vários prêmios. Ficou entre as 12 melhores capas de 2015 e chamou bastante a atenção, o que pode se comprovar por ter sido Clarice a primeira escritora brasileira a aparecer na capa do *The New York Times’ Sunday Book Review*, em julho de 2015.<sup>29</sup>

---

24 Disponível em: <https://www.nybooks.com/articles/2015/12/17/clarice-lispector-played-hard-happiness/>. Acesso em: 23 mar. 2021.

25 O jornal publicou duas resenhas de *The Complete Stories*. Além dessa citada, há “*Complete Stories*, by Clarice Lispector, Translated by Katrina Dodson - book review”, publicada dias antes.

26 Disponível em: <https://www.independent.co.uk/arts-entertainment/books/reviews/clarice-lispector-complete-stories-book-review-short-stories-touch-surreal-and-supernatural-a6700296.html> Acesso em: 24 mar. 2021.

27 Disponível em: [https://www.theatlantic.com/entertainment/archive/2015/08/clarice-lispector\\_r/402011/](https://www.theatlantic.com/entertainment/archive/2015/08/clarice-lispector_r/402011/) Acesso em: 24 mar. 2021.

28 O volume já era famoso antes mesmo do seu lançamento, comemorado pela TinHouse, que dedica uma semana inteira à “Lispector Week”: “In honor of the upcoming New Directions release of Clarice Lispector’s *Complete Stories*, we have decided to hand the keys to The Open Bar over to the Brazilian legend. Tune in all week for previously unpublished and newly translated stories, as well as reviews and thoughts on her work.” Disponível em: <https://tinhouse.com/lispector-week-praca-maua/>. Acesso em: 23 mar. 2021.

29 Ver <https://www.asymptotejournal.com/blog/tag/katrina-dodson/>. Acesso em: 25 mar. 2021.

Contudo, todo o sucesso de *Complete Stories* se deve, em grande medida, à tradutora Katrina Dodson. A tradução de Dodson ficou entre os Top Five Literary Stories of the Year<sup>30</sup> pelo *Literary Hub*, e entre os finalistas do Best Translated Book Award<sup>31</sup> e do National Translation Award. Dodson ganhou o Lewis Galantière Award Americans Translators Association<sup>32</sup>, o Northern California Book Award for Translation e o Pen Translation Prize, cujo júri proclama:

A tradução de Katrina Dodson do *Complete Stories* de Clarice Lispector é uma revelação que desnuda a amplitude do talento tanto da autora quanto da tradutora. Nossa escolha unânime de *Complete Stories* ressalta o prazer absoluto de estar imerso no profundo intelecto de Lispector [...].<sup>33,34</sup> (2016, s. p.)

Certamente, vamos precisar de mais tempo para uma avaliação do reconhecimento da Clarice via tradução de Dodson no espaço literário anglófono, mas as indicações e prêmios listados vão nessa direção.

## Sucesso editorial e internacionalização de Clarice via *Complete Stories*

*Complete Stories* foi lançada de três formas em dois continentes e por duas editoras concomitantemente em agosto de 2015: uma edição capa dura pela New Directions, uma edição em e-book, também pela New Directions, e uma edição em brochura da Penguin pela prestigiosa coleção

---

30 Disponível em: <https://lithub.com/the-top-5-literary-stories-of-the-year/>. Acesso em: 19 mar. 2021

31 Para consultar a lista de finalistas: [https://en.wikipedia.org/wiki/Best\\_Translated\\_Book\\_Award#2016](https://en.wikipedia.org/wiki/Best_Translated_Book_Award#2016). Acesso em: 19 mar. 2021.

32 Disponível em: <https://www.atanet.org/award/lewis-galantiere-award/>. Acesso em: 24 mar. 2021.

33 Minha tradução de “Katrina Dodson’s translation of Clarice Lispector’s *Complete Stories* is a revelation that lays bare the breadth of both the author’s and translator’s talent. Our unanimous selection of *Complete Stories* underscores the absolute pleasure of being steeped in Lispector’s deep intellect (...)”

34 Disponível em: <https://pen.org/2016-pen-translation-prize/>. Acesso em 24 mar. 2021.

Penguin Modern Classics.

Em junho de 2018, três anos depois do seu lançamento, foi lançada uma nova edição do volume pela New Directions em brochura e em e-book, comprovando o sucesso de *Complete Stories*, que ganhou uma edição revista e ampliada (mais 3 contos). Essa nova edição poderia, inclusive, ter esperado o centenário do nascimento de Clarice, em 2020, para um efeito mais dramático e, acredito, faria muito mais sentido do que a reimpressão em capa dura, de *The Hour of the Star*, que não provocou o alarde que *Complete Stories* provocou.<sup>35</sup>

A edição de *Complete Stories* é primorosa e conta com uma introdução de Moser “Glamour and Grammar”, as traduções, um apêndice “Useless Explanations”, com trechos de Clarice falando sobre os contos de *Laços de família*, uma “Nota da tradutora”, uma “Nota bibliográfica” e os “Agradecimentos”.

Como vimos nos dados apresentados, o ano de 2015 parece ter representado uma reviravolta na visibilidade de Clarice, o que deu novo fôlego aos estudos clariceanos no Brasil<sup>36</sup> e fora dele. Dodson afirma:

*The Complete Stories* saiu em julho de 2015 para muito estardalhaço na porção do mundo editorial que se interessa por escritores estranhos e difíceis. Não foi a febre Ferrante, mas a Lispectormania chegou à capa do *The New York Times Book Review*, e a primeira tiragem esgotou em duas semanas.<sup>37</sup> (DODSON, 2018, s. p.).

Uma forma reveladora de sabermos se Clarice, de fato, mudou de posição no espaço literário americano, ocidental ou mundial é ver se essa

---

35 Cabe lembrar aqui que, no ano de lançamento de *THS*, 2011, houve apenas uma menção à Clarice no *NYT*, ao passo que, em 2015, houve 15 menções no *NYT*, de acordo com os dados de Hanes e Guerini.

36 Isso não é novidade. Basta pensarmos em Helen Caldwell e John Gledson.

37 Tradução minha de “*The Complete Stories* came out in July 2015 to much fanfare in the corner of the publishing world that cares about strange and difficult writers. It was no Ferrante Fever, but Lispectormania hit the cover of *The New York Times Book Review*, and the first print run sold out within two weeks”.

visibilidade foi transmutada em reedições, traduções e retraduições de sua obra. Assim, fiz um levantamento, que não se pretende exaustivo, do que foi traduzido, retraduzido e reeditado da obra clariceana a partir de 2015, ano do lançamento de *Complete Stories*. Apresento os dados na tabela abaixo.

Tabela 1

<i>Todos os contos</i>		Brasil	Rocco	2016
<i>Todos os contos</i>		Portugal	Relógio D'Água	2016
<i>The Complete Stories</i> (edição revista e ampliada)	Katrina Dodson	Estados Unidos	New Directions	2018
<i>An Apprenticeship, or The Book of Pleasures</i>	Stefan Tobler	Estados Unidos	New Directions	2021
<i>The Woman Who Killed the Fish</i>	Benjamin Moser	Estados Unidos	New Directions	2022
<i>Too Much of Life: The Complete Crônicas</i>	Margaret Jull Costa e Robin Patterson	Estados Unidos	New Directions	2022
<i>Mes chéries: Lettres à ses soeurs, 1940-1957</i>	Claudia Poncioni, Didier Lamaison	França	Édition des femmes	2015
<i>Lettres près du coeur: Correspondance</i>	Claudia Poncioni, Didier Lamaison	França	Édition des femmes	2016

<i>Nouvelles: édition complète</i>	Claudia Poncioni <sup>38</sup> e outros	França	Édition des femmes	2017
<i>Près du coeur sauvage</i>	Claudia Poncioni	França	Édition des femmes	2018
<i>Água viva</i>	Claudia Poncioni, Didier Lamaison	França	Édition des femmes	2018
<i>Chroniques</i>	Claudia Poncioni, Didier Lamaison e Jacques Thiériot	França	Édition des femmes	2019
<i>Un souffle de vie: (pulsations)</i>	Teresa Thiériot e Jacques Thiériot	França	Édition des femmes	2020
<i>Coffret du centenaire: Coffret en deux volumes: La passion selon G. H.; L'heure de l'étoile.</i>	Paulina Roitman, Didier Lamaison, Marguerite Wünsch	França	Édition des femmes	2020
<i>Comment sont nées les étoiles: Douze légendes brésiliennes</i>	Teresa Thiériot e Jacques Thiériot	França	Édition des femmes	2020
<i>Correspondance: Édition intégrale</i>	Claudia Poncioni, Didier Lamaison e Paulina Roitman	França	Édition des femmes	2021
<i>La femme qui a tué les poissons et autres contes</i>	Izabella Borges, Teresa Thiériot e Jacques Thiériot	França	Édition des femmes	2021
<i>Chroniques: Édition complète</i>	Didier Lamaison, Teresa Thiériot e Jacques Thiériot	França	Édition des femmes	2020
<i>Água viva</i>	Roberto Francavilla	Itália	Adelphi	2017

38 Apenas dez contos desse volume foram vertidos para o francês pela primeira vez. Os outros são traduções antigas (1984, 1985, 1989, 1993 e 1995). Os tradutores dos contos traduzidos em 2017 são Claudia Poncioni e Didier Lamaison.

<i>La passione secondo G.H.</i>	Adelina Aletti	Itália	Feltrinelli Editore	2019
<i>Tutti i racconti</i>	Adelina Aletti e Roberto Francavilla	Itália	Feltrinelli	2019
<i>Un soffio di vita</i>	Roberto Francavilla	Itália	Adelphi	2019
<i>Legami familiari</i>	Adelina Aletti	Itália	Feltrinelli Editore	2019
<i>Un apprendistato o Il libro dei piaceri</i>	Rita Desti	Itália	Feltrinelli Editore	2020
<i>La ciudad sitiada</i>	Elena Losada	Espanha	Siruela	2016
<i>Donde se enseñará a ser feliz</i>	Elena Losada	Espanha	Siruela	2016
<i>Un soplo de vida</i>	Mario Merlino	Espanha	Siruela	2016
<i>La lámpara</i>	Elena Losada	Espanha	Siruela	2017
<i>Aprendiendo a vivir</i>	Elena Losada	Espanha	Siruela	2018
<i>Todos los cuentos</i>	Elena Losada, Cristina Peri Rossi, Juan García Gayo, Marcelo Cohen, Mario Morales	Espanha	Siruela	2018
<i>Todas las crónicas</i>	Elena Losada	Espanha	Siruela	2021

<i>Novelas III: Agua viva, La hora de la estrella, Un soplo de vida</i>	Maria Auxilio Salado	Espanha	Fondo de Cultura Economica	2021
<i>Zorion klandestinoa (Felicidade clandestina)</i>	Iñigo Roque Eguzkitza	(Basco)	Erein Argitaletxea, S.A	2015
<i>L' hora de l'estrella</i>	Josep Domènech Ponsati	(Catalão)	Club Editor	2020
<i>Η ώρα του αστεριού (Hora da estrela)</i>	Μάριος Χατζηπροκοπίου	Grécia	Αντίποδες	2017
<i>Ich und Jimmy: Storys</i>	Luis Ruby	Alemanha	Manesse Verlag	2022
<i>Aber es wird regnen</i>	Luis Ruby	Alemanha	Penguin	2020
<i>Sämtliche Erzählungen (Contos completos)</i>	Luis Ruby	Alemanha	München Penguin	2019
<i>Der große Augenblick (Hora da estrela)</i>	Luis Ruby	Alemanha	btb Taschenbuch	2018
<i>Der Lüster</i>	Luis Ruby	Alemanha	btb Taschenbuch	2016
<i>Nahe dem wilden Herzen</i>	Ray-Güde Mertin	Alemanha	btb Taschenbuch	2016
<i>Het raadsel van het denkende konijn en andere verhalen de Clarice (Mistério do coelho pensante e outros contos)</i>	Arthur Japin	Holanda		2020
<i>Alle verhalen (Todos os contos)</i>	Adri Boon	Holanda	De Arbeiderspers	2020

<i>De passie volgens G.H.: roman</i>	Harrie Lemmens	Holanda	De Arbeiderspers	2018
<i>Het uur van de ster (A hora da estrela)</i>	Adri Boon	Holanda	De Arbeiderspers	2017
<i>De ontdekking van de wereld: kronieken (A descoberta do mundo)</i>	Harrie Lemmens	Holanda	De Arbeiderspers	2016
<i>Minden történet (Todos os contos)</i>	Pál Ferenc	Hungria	Magvető	2018
<i>Opowiadania wszystkie (Todos os contos)</i>	Wojciech Charchalis	Polónia	Wydawnictwo WAB	2019
<i>Všetky poviedky (Todos os contos)</i>	Jana Benková Marcelliová	Eslovaco	Vydavateľstvo Portugalský inštitút	2019
<i>Muke po G. H.: roman</i>	Tanja Tarbuk	Croácia	Vuković & Runjić	2020
<i>Tähden hetki (A hora da estrela)</i>	Tarja Härkönen	Finlândia	Kustannusosakeyhtiö Teos	2020
<i>Stjernens time (Hora da estrela)</i>	Tine Lykke Prado	Dinamarca	Gyldendals Bogklubber	2020
<i>Nær livets ville hjerte (Perto do coração selvagem)</i>	Anne Elligers	Noruega	Bokvennen	2016
<i>Familiebånd (Laços de família)</i>	Ida Munck	Noruega	Bokvennen	2018
<i>Pasija po G.H</i>	Violeta Jagev	Macedônia	Antolog	2018

(A paixão segundo G.H.)	Su-a Pae	Coréia	Pomnal üi Ch'aek	2020
(A hora da estrela)	Xuefei Min	China	Shang hai wen yi chu ban she	2016
<i>Saeat Alnajma</i> (A hora da estrela)	Elgebaly	Egito	Kotob Khan	2018

Fonte: A autora, 2022.

Os dados na tabela, ainda que não exaustivos, são representativos do impacto de Clarice e de *Complete Stories* no espaço literário anglófono e, posteriormente, no espaço literário mundial. Foram 57 traduções, retraduições e reedições de textos clariceanos para línguas ocidentais e orientais, centrais e periféricas. Os textos que mais aparecem na tabela são *Todos os contos* e *A hora da estrela*, seguidos de *A paixão segundo G.H.*, *Todas as crônicas*, *Um sopro de vida*, textos infantis em geral, *Perto do coração selvagem*, correspondência, *Água viva*, *Laços de família*, *Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres*, *O lustre* e *A cidade sitiada*. Ainda para 2022, há a previsão de começar a publicação dos títulos infantis da Clarice traduzidos para o chinês,<sup>39</sup> uma vez que a editora Post Wave comprou os direitos de todos os livros infantis de Clarice.

Os dados coletados para este texto (citações de Clarice no *The New York Times*; a transferência de prestígio por meio de resenhas, artigos, ensaios assinados por professores, escritores, críticos e jornalistas especializados; o reconhecimento da tradução de Katrina Dodson com premiações que lhe conferem autoridade e reconhecimento; e o número e diversidade de línguas para as quais a obra de Clarice tem sido traduzida sobretudo a partir de 2015) nos levam a acreditar que *Complete Stories*

<sup>39</sup> Disponível em: <https://brazilianpublishers.com.br/en/noticias-en/chinese-company-will-publish-clarice-illustrators-books-for-children/>. Acesso em: 1 mar. 2021

foi um divisor de águas na história clariceana no mundo anglófono, que exportou não apenas os contos reunidos como também o reconhecimento e o prestígio de Clarice para outras línguas e culturas.

## Referências

ABDALA, Benjamin. Biografia de Clarice, por Benjamin Moser: coincidências e equívocos. *Estudos avançados*, v.24, n.70, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/zFWQ7fXYTNNcbQSxdq9gzgw/>. Acesso em: 3 abr. 2021.

BRUNE, Krista. The Necessities and Dangers of Translation: Brazilian Literature on a Global Stage. *Comparative Critical Studies*, v.15, n.1, 2018.

CASANOVA, Pascale. Literature as a World. *New Left Review*, v.31, 2005.

DODSON, Katrina. Understanding is the Proof of Error. *The Believer*, n.119, June/July 2018. Disponível em <https://www.thebeliever.net/understanding-is-the-proof-of-error/>. Acesso em 3 abr. 2021.

EDWARDS, Magdalena. Benjamin Moser and the Smallest Woman in the World. *Los Angeles Review of Books*, August 16, 2019. Disponível em <https://lareviewofbooks.org/article/benjamin-moser-and-the-smallest-woman-in-the-world/>. Acesso em 21 mar. 2021.

FITZ, Earl. The Reception of Machado de Assis and Clarice Lispector in the United States and Beyond. *Gláuks*, v.20, n.2, 2020.

GUIDIN, Márcia L. Uma biografia pop: Benjamin Moser e Clarice Lispector. *Brasil/Brazil*, v.30, n.56, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/brasilbrasil/article/view/80296>. Acesso em: 3 abr. 2021.

HANES, Vanessa e GUERINI, Andréia. Clarice Lispector sob a ótica da imprensa norte-americana: o caso do *The New York Times*. *O eixo e a roda*, v.25, n.1, 2016. Disponível em [http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o\\_eixo\\_ea\\_roda/article/view/10167](http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/article/view/10167) Acesso em 21 mar. 2021

JERÔNIMO, Thiago C. Benjamin Moser: quando a luz dos holofotes interessa mais que a ética acadêmica. *Revista DLCV: Língua, Linguística & Literatura*, v.14, n.1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/dclv/article/view/42212>. Acesso em: 3 abr. 2021.

JERÔNIMO, Thiago C. A Clarice de Benjamin Moser: uma evidência folclórica. *Fronteiraz*, n.23, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/fronteiraz/article/view/42949/%2030712>. Acesso em: 3 abr. 2021.

MAZZAFERA, Guilherme. Clarice Lispector e Susan Sontag: furtos e abusos. *A TERRA é redonda: eppur si muove*. [s.l.]: [s.e.], 2020. Disponível em: <https://aterraeredonda.com.br/clarice-lispector-e-susan-sontag-furtos-e-abusos/>. Acesso em: 3 abr. 2021.

*Clarice Lispector's Complete Stories: an editorial and critical success*

*Abstract: This article aims to propose that it was the successful translation of Clarice Lispector's short stories into English in Complete Stories that ensured Clarice's insertion into the Anglophone literary system. The argument will be grounded in Brune (2018), Fitz (2020) and Casanova (2005). The data indicate that Complete Stories was indeed a watershed for the recognition of Clarice in the Anglophone literary space, which led to re-editions, retranslations and translations of Clarice's texts into different languages and cultures.*

*Keywords: Clarice Lispector. Translation. Complete Stories. Anglophone literary space.*

Recebido em: 11/08/2022

Aceito em: 04/11/2022